

# A HISTÓRIA DO CHEERLEADING NO BRASIL E NO MUNDO, E O SURGIMENTO DE UMA EQUIPE NO ESPÍRITO SANTO

Sullivan Mendes Damacena<sup>1</sup>

Danubia Aires de Souza<sup>2</sup>

## RESUMO

O Cheerleading é um esporte com crescimento exponencial no Brasil desde a sua chegada em 2007, porém sua prática já tem uma história longa de mais de 100 anos em seu país de origem, os Estados Unidos da América. Mesmo com seu crescimento pouco se sabe sobre sua história e menos ainda de como surge uma equipe apesar do aumento das mesmas. É nesse contexto que emerge a presente pesquisa, que visa investigar a luz da bibliografia na área, a origem e história do esporte Cheerleading, bem como, descrever e analisar os principais desafios para a criação da primeira equipe de Cheerleading All Star no Espírito Santo o “Cosmo Athletics”. O baixo quantitativo de publicações na área, ao mesmo tempo que se apresenta como um dificultador para o processo de pesquisa, justifica a importância da mesma, frente à crescente demanda de equipes surgindo no país.

**Palavras-chave:** Cheerleading. História. Cosmo Athletics.

## ABSTRACT

Cheerleading is a sport with exponential growth in Brazil since its arrival in 2007, but its practice already has a long history of over 100 years in its home country, the United States of America. Even with its growth, little is known about its history and even less about how a team emerges despite their increase. It is in this context that this research emerges, which aims to investigate the light of bibliography in the area, the origin and history of Cheerleading sport, as well as describe and analyze the

---

<sup>1</sup> Graduando do curso de Bacharelado em Educação Física Centro Universitário Salesiano UNISALES. E-mail: sullivanmendesdamacena@hotmail.com

<sup>2</sup> Licenciatura Plena em Educação Física, Mestre em Educação/UFRJ, Professora do Centro Universitário Salesiano UNISALES. E-mail: dsouza@unisales.br.

main challenges for the creation of the first Cheerleading All Star team in Espírito Santo o "Cosmo Athletics". The low number of publications in the area, at the same time that it presents itself as a hindrance to the research process, justifies its importance, given the growing demand for teams emerging in the country.

**Keywords:** Cheerleading.Story. Cosmo Athletics.

## 1. INTRODUÇÃO

Pouco se sabe sobre as origens desse esporte no Brasil mesmo com o exponencial crescimento do esporte em poucos anos de sua chegada, isso se deve à falta de literatura em português e a quantidade pequena de praticantes formados em educação física que se preocupam em saber mais das origens e produzir material para essa divulgação. Além da história inicial também será contada parte da história do cheerleading no Brasil; como ele chegou, através de quem, e por onde se deu seu crescimento.

Com o aumento do número de praticantes é natural que a quantidade de times da modalidade também aumente devido a demanda do mesmo, isso acontece no estado do Espírito Santo. Em de 2019 havia no estado poucas equipes da modalidade e todas elas equipes universitárias sem nenhum profissionalismo. Porém em 2021 surgiu o Cosmo Athletics a primeira equipe de cheerleading.

Nesse contexto, a presente pesquisa tem como objetivo Investigar à luz da bibliografia na área, a origem e história do esporte Cheerleading, bem como, descrever e analisar os principais desafios para a criação da primeira equipe de Cheerleading All Star no Espírito Santo. Especificamente busca-se com a pesquisa: apresentar como se deu o surgimento desse esporte no Brasil, relatar a experiência de formação do primeiro time de Cheerleading no Estado do Espírito Santo.

Além da crescente evolução do esporte, a falta de publicações em português sobre o mesmo corrobora a necessidade de produção bibliográfica com o exponencial aumento de praticantes e equipes de Cheerleading no Brasil, devido ao abrangente número de praticantes em faculdades e, até mesmo equipes AllStar.

No principal campeonato do Brasil chamado "Cheerfest International" em seu último ano de competição (2019) na cidade de Uberlândia/MG houve um recorde de participação de equipes sendo 66 equipes com 38 Allstars e 28 equipes universitárias com mais de 1300 atletas em comparação com o primeiro ano onde havia apenas 3 equipes e cerca de 200 atletas segundo o blog CheerOne Channel (2020). Ressalta-se a importância da presente pesquisa, a medida que viabiliza para estudantes e/ou praticantes da modalidade que queiram iniciar um time, informações importantes por meio do relato de experiência, o que permitirá conhecer as dificuldades de se introduzir um esporte novo no estado e até no país.

## 2. REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 SURGIMENTO E HISTÓRIA DO CHEERLEADING

A história do cheerleading teve início nos Estados Unidos com um grito de torcida pelo time da Universidade de Princeton, entretanto o primeiro líder de torcida surgiu na Universidade de Minnesota quando levou a torcida em um jogo de futebol americano a torcer para animar os jogadores, o nome dele era Johnny Campbell (CHEER BLOG, 2018).

O cheer (assim também chamado por praticantes) tem seu desenvolvimento e significado cultural pesquisado desde o século XIX, hoje em dia é um esporte muitas vezes visto como algo feminino. Todavia, contrariando essa visão preconceituosa do esporte, o mesmo foi criado por homens, conforme podemos analisar na figura abaixo (IMAGEM 1), e por décadas foi desenvolvido por eles, assim diz Hanson em seu livro “Go. Fight. A social history of Cheerleading” (HANSON,1993).

Cheerleading, uma invenção americana com raízes nas instituições de esporte e educação, é um marco na cultura americana. Seu desenvolvimento e seu significado cultural são examinados desde 1800 até o presente. Embora a torcida tenha começado e florescido por décadas como uma atividade masculina, agora é percebida quase exclusivamente como um papel feminilizado. (HANSON, 1993.pág. 5)

IMAGEM 1: Primeiros Cheerleaders



Fonte: <https://cheergoesxtreme.weebly.com/history.html>

As representações criadas em torno do cheerleader hoje são baseadas nas vistas em filmes americanos, isso se reflete na forma como eles foram tratados por anos, como um indivíduo que gozavam de um grande atrativo social de popularidade e juventude além de ser reconhecido pelo entusiasmo quase que irracional devido a sua função perante a equipe que torcia. Hanson (1993) cita que o cheerleader conseguiu conquistar ao mesmo tempo, reconhecimento, sucesso social e desprezo. Por haver uma confusão entre a sua função de entusiasmar as pessoas com seu papel perante a sociedade dando uma imagem fútil ao cheerleader (HANSON,1993).

A líder de torcida é um ícone, um símbolo instantaneamente reconhecido de prestígio juvenil, atratividade saudável, liderança de colegas e popularidade. Igualmente reconhecida é a líder de torcida como símbolo de entusiasmo irracional, características superficiais, sexualidade objetivada e

disponibilidade promíscua. Como a torcida passou a representar a essência do sucesso social e, ao mesmo tempo, se tornou alvo de desprezo social (HANSON, 1993, pág. 3)

Por volta da década de 20 os cheerleaders antes dominados por figuras masculinas começam a serem substituídos por um certo ideal de um belo feminino, o que antes era retratado uma figura heroica masculina que também era atrelado a beleza estética com a entrada das mulheres devido a guerra foi se criando uma imagem do cheerleader com habilidades mínimas com ênfase em partes do corpo isoladas (HANSON, 1993).

Isso também se deve a visão da figura masculina na época, essa visão do homem herói devido a participação em guerras, eles eram a elite social da época. A saída dos homens da torcida fez com que o reconhecimento da mesma caísse e se transformasse em algo subordinado aos times atléticos masculinos. Nesse contexto, foi percebido então, que “a torcida feminina era subsidiária aos esportes atléticos masculinos, assim a torcida foi banalizada” (HANSON, 1993).

IMAGEM 2: Inclusão de mulheres no Cheerleading



Fonte: <https://cheergoesxtreme.weebly.com/history.html>

Na década de 40 mais uma vez o cheerleading teve uma grande mudança através do dito Pai do cheerleading moderno Lawrence Herkimer como citado em “Guide to Cheerleading” de Jaclyn Wright. Herkimer (IMAGEM 3) foi quem introduziu movimentos ginásticos no cheer e inventou um dos saltos mais populares do esporte, o “herkie” demonstrado na imagem abaixo. O mesmo após a popularização do esporte começou a realizar clínicas de cheerleading em seu ginásio de ginástica mesmo assim apesar da adesão de vários atletas essas clínicas ainda não eram o suficiente para Herkimer, para ele o cheerleading deveria ser institucionalizado foi então que na cidade de Dallas no Texas foi criada por ele a “National Cheerleader’s Association” também conhecida como NCA (WRIGHT, 2011).

IMAGEM 3: Lawrence Herkimer executando seu salto



Fonte: <https://www.latimes.com/local/obituaries/la-me-lawrence-herkimer-20150713-story.html>

Segundo Wright (2011) Herkimer influenciou diversas pessoas para o cheerleading com o mesmo fascínio que ele tinha para o esporte, dentre essas pessoas está Jeff Webb, que trabalhava para Herkimer. Ele aprendeu as técnicas que Herkimer tinha e com um tempo decidiu construir suas próprias. Em 1971 segundo o Wright houveram mudanças no cheerleading internacional:

Em 1971, Webb decidiu romper com a NCA e formar uma nova empresa, mais moderna e com ainda mais ginástica e movimentos vistosos, uma empresa que ficou conhecida como Universal Cheerleaders Association, ou UCA. (WRIGHT, 2011, pág. 6)

Com o sucesso da UCA, Webb criou uma empresa de suprimentos para cheerleaders e um campeonato denominado "*National championship of cheerleading*" esse campeonato até hoje é o mais influente do meio, tanto que em 1981 ano de criação do campeonato atraiu interessados em transmiti-lo dentre eles a ESPN. Segundo Wright esses pioneiros foram os responsáveis diretos pela popularização do esporte nos Estados Unidos e no mundo (WRIGHT, 2011).

IMAGEM 4: Atual logo da UCA



Fonte: <https://www.varsity.com/uca/?direct>

## 2.2 O INÍCIO DA HISTÓRIA NO BRASIL E O PIONEIRO DO ESPORTE

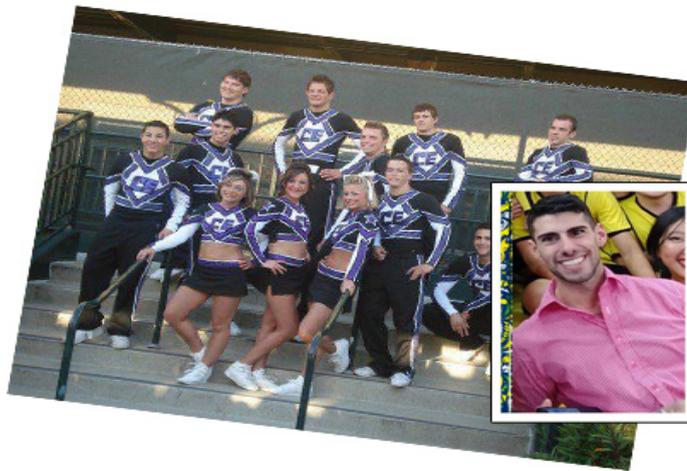
No Brasil o Cheerleading Atlético chegou no ano de 2007 através de Cauê Souza (IMAGEM 5). Ele iniciou no esporte, pois as coreografias e acrobacias chamavam muito sua atenção e dessa forma decidiu dar uma chance ao esporte entre 2001 e 2007 sendo que nesse último ano participou da equipe All Star "Cheer Eclipse Comets" além de atuar como "Assistent Coach" de uma equipe. Ao chegar ao Rio de Janeiro não havia treinadores, times ou qualquer entidade ligada ao esporte na

entrevista Cauê disse que ou ele “Ou eu faria acontecer o cheer no Brasil ou iria parar de praticar”.

Em entrevista ao blog Cheer One Channel Cauê diz que “em 2007 não havia perspectiva do esporte no Brasil e com isso teve de procurar algo similar para substituir o esporte como: ginástica artística ou Tumbling para continuar treinando.” (CHEER ON CHANNEL,2007).

Ele também procurou espaços que estivessem interessados na modalidade para que ele pudesse demonstrar como era o esporte. Ele diz que a passos muito lentos e através de pessoas que tinham afinidade com práticas corporais que haviam acrobacias ou mesmo dança para iniciar a primeira equipe, a partir dessa primeira equipe chamada “Rio twitters” que começaram treinando no Aterro no Flamengo. Cauê diz que as coisas começaram a fluir.

IMAGEM 5: Cauê Souza e sua antiga equipe



Fonte: <http://cheer1.com.br/os-primeiros-passos-de-um-esporte-nascente/>

Na entrevista dada ao blog, Cauê conta que ainda em 2007 conheceu estudantes de educação física do Centro Universitário de Volta Redonda (UniFOA) e a pedido de uma professora demonstrou alguns elementos do esporte em um workshop. Com o tempo o Cheerleading veio a atrair atletas de outras modalidades acrobáticas e também começou a ganhar espaço nas universidades, principalmente em cursos de medicina, segundo a entrevista do Cheer One Channel.

No início do cheerleading no Brasil, Cauê conta que o Cheer havia apenas um nível onde todas as equipes faziam suas apresentações e os jurados tentavam encontrar um veredito, hoje em dia a realidade está bem diferente de como era nos primeiros campeonatos. Temos divisões por categoria como All girl e Coed, universitária e All Star, além dos níveis que vão de 1 até o 5 no Brasil (até o 7 nos EUA).

Com o passar dos anos, Cauê diz também que houve uma evolução com atuação dos coaches, a procura por se profissionalizar na modalidade tem sido cada vez maior, deixando de lado o aspecto amador da modalidade do início de seu desenvolvimento.

Hoje Cauê é dono do Elite All Star em Volta Redonda e Rio de Janeiro também assistent coach de Team Brasil All Girl (seleção brasileira de cheerleading all girl),

ele também é empresário no ramo de campeonatos de Cheerleading dentre os campeonatos organizados por Cauê estão Cheerfest e o Arena Cheer.

Além de Cauê outras figuras importantes para o início do cheerleading no Brasil são: Márcio Tavares, Leandro Rende, Tarso Vicente (no Rio de Janeiro) e Rodrigo Gonsalves (este mais setorizado em São Paulo) (CHEER ONE CHANNEL,2007).

### 2.3 A MODALIDADE.

No Cheerleading existem algumas formas de se iniciar no esporte sendo elas: (1) iniciando-se em times escolares que ao contrário dos Estados Unidos não é muito popular no Brasil (2) nas universidades que é a maneira mais comum de se iniciar no esporte, pois há equipes em atléticas ou da própria universidade (3) através de times All Star que são clubes independentes que normalmente possuem diversas equipes de níveis diferentes, este estando em constante crescimento.

No Brasil há competições que unem as três categorias de times sendo grande parte das competições privadas, segundo André Saraiva Martins (2020) “as competições são feitas juntas em sua maioria por economia e devido a atletas fazerem parte de mais de uma equipe”

Sabendo que existem diversos tipos ou mesmo, podendo ser chamado de categorias, algumas coisas são comuns em todas elas que Wright chama em seu livro de básico e são elas: motions, jump, dance, tumbling, baskets, stunts e pirâmides. Todos esses elementos fazem parte da coreografia do Cheer chamada de rotina.

Os motions segundo “eles não só fazem parte de uma rotina, mas também a fazem parecer única e uniforme, nítidas e limpas” (WRIGHT, 2011), esses motions podem estar em qualquer momento da rotina sendo os dois principais o “Clean” que os braços se posicionam ao lado do corpo em posição neutra de limpeza e o “Clap” que é uma espécie de palma do Cheerleading. Há muitos outros motions como: High V, Low V, T, entre outros mais.

Os Jumps são saltos feitos pelos cheerleaders na rotina onde o atleta mostra flexibilidade, força e habilidade há uma aparência de dificuldade o que faz chamar a atenção do público” (WRIGHT, 2011). Os principais jumps são: T, *Toe Touch*, *pike*, *hurdler*, *herkie*.

O tumbling é original das ginásticas e foi inserido no cheerleading segundo Wright para impressionar o público. Talvez seja o aspecto mais difícil e perigoso do esporte. No Cheer ele é dividido em dois classificados por Wright como: Standing tumbling e Running tumbling (WRIGHT, 2011).

Standing tumbling quando os cheerleaders fazem acrobacias sem qualquer tipo de corrida de antemão; eles simplesmente ficam parados e usam os músculos das pernas e o impulso dos movimentos dos braços para pular, e isso os impulsiona a qualquer acrobacia. (WRIGHT, 2011, pág 49)

Running tumbling tem mais poder para executar suas acrobacias, um líder de torcida pode dar alguns passos ou correr e para ter um impulso maior geralmente com uma rondada ou um flic para frente ao qual fornece mais

força para saltar permitindo mais facilidade para as acrobacias. (WRIGHT, 2011, pág 49)

Os stunts (IMAGEM 6), pirâmides (FIGURA 7) e baskets (IMAGEM 8) são os elementos mais interessantes de serem vistos, pois, são algo único da modalidade. Sendo os stunts estruturas que são formados por flyers que são as pessoas elevadas, bases que são os que têm contato direto com a flyer na elevação, e na maioria das vezes pode haver um blackspot, que é responsável pela estabilização e segurança da elevação (USASF, 2019).

As pirâmides são as conexões entre dois stunts através das flyers e os baskets são lançamentos das flyers onde dependendo do nível em que estão efetuam acrobacias aéreas. (USASF, 2019).

IMAGEM 6: Representação de Stunt



Fonte: <https://www.bluffton.edu/news/-2018-19/012319stunt.aspx>

IMAGEM 7: Representação de Pirâmide



Fonte: <https://www.wsacheer.com/national-cheerleading-competition/4-ways-hit-stunt-every-time/>

IMAGEM 8: Representação de Baskets



## 2.4 O TREINADOR/COACH NO BRASIL

Entre todos os envolvidos no cenário esportivo, os treinadores/coach's assumem papel de destaque e possuem variadas funções, como: técnico esportivo, gestor, líder e educador de uma equipe, isso não sendo diferente no cheerleading, por se tratar de um esporte novo no contexto do profissional de educação física brasileiro. Essas funções se tornam ainda mais enxergadas pelo atleta pois nos ginásios os responsáveis desempenham todos esses papéis. Rosado e Mesquita (2007) citam em um artigo sobre a formação para ser treinador que:

Treinar deve ser entendido como fazer aprender e desenvolver capacidades, ou seja, como um conjunto de ações organizadas, dirigidas à finalidade específica de promover intencionalmente a aprendizagem e o desenvolvimento de alguma coisa por alguém, com os meios adequados à natureza dessa aprendizagem e desse desenvolvimento. (ROSADO; MESQUITA, 2007)

O papel do Coach de cheerleading no Brasil vai muito além de ensinar o esporte, ele também o divulga, desenvolve e em muitas das vezes é o principal atleta de sua equipe, tem o papel de trazer técnicas, estudadas regras de competição e inscreva sua equipe neles seja ela Allstar ou universitária.

Grande parte desses treinadores foram atletas no início do esporte no Brasil ou tiveram grandes experiências com a modalidade assim aprenderam por meio da prática, por sua vez esses indivíduos se tornaram treinadores de seus times sejam eles All Star (clubes independentes) ou times universitários como relata Arthur Felipe Nascimento profissional de educação física formado na Universidade de Brasília em seu trabalho de conclusão de curso.

Por ser um esporte recente no cenário nacional, o cheerleading, no ambiente universitário analisado, não apresenta técnicos antigos ou alguma diversidade de cursos de formação de técnicos. Logo, o coach da equipe da Universidade de Brasília – UnB é um dos alunos que, com o tempo, logrou maior experiência (NASCIMENTO & ATALIBA, 2019, p.22)

O mesmo vem acontecendo com a equipe All Star Cosmo Athletics, seus treinadores são ou foram atletas de universidades ou mesmo simpatizantes da modalidade que por sua vez investiram tempo para o aperfeiçoamento dela além de possuírem mais experiências práticas que os demais atletas que foi o que fez a credibilidade dos coaches da equipe ser respeitada. A relação treinador x experiência é citado por Rosado e Mesquita

“...adquirir elevado conhecimento teórico, importa, acima de tudo, possuir conhecimento prático acerca de soluções a aplicar, em cada situação particular de treino/competição. O mesmo será afirmar que no processo de formação interessa, sobretudo, que os treinadores em fase de formação, adquiram e dominem os conhecimentos que são capazes de aplicar” (ROSADO & MESQUITA, 2007, p.08.)

Sendo assim, o conhecimento prático permite que os coaches da equipe possam prepará-la para o campeonato que está à vista.

## 3. METODOLOGIA DA PESQUISA

Trata-se de uma pesquisa do tipo qualitativa, por meio da qual propõe-se investigar a história da modalidade no Brasil e apresentar informações acerca da modalidade. Propôs-se a realização de uma pesquisa de campo com caráter exploratório, valendo-se de entrevistas com o pioneiro da modalidade no Brasil e os treinadores/coaches da primeira equipe All Star do estado do Espírito Santo.

Deslauries (2008) afirma que a observação de fenômenos e acontecimentos são importantes para a construção de saber, pois através delas podemos ter uma aproximação entre o sujeito e o objeto, sendo nesta pesquisa os sujeitos os atletas da modalidade e o objeto o cheerleading em si.

As bibliografias encontradas foram através de pesquisas no Google Acadêmico, além de sites oficiais da modalidade como USAF e ICU. A maior dificuldade na elaboração da metodologia de trabalho foi sem dúvida encontrar artigos em português e até mesmo em inglês para sua elaboração, além do não registro histórico em artigos da história brasileira da modalidade.

Com isso, fez-se necessário entrevistar o pioneiro da modalidade no país, Cauê Sousa. O primeiro contato foi feito pela rede social do Cauê e a entrevista foi feita de forma remota/ online.

Além do pioneiro da modalidade, os outros entrevistados foram os treinadores da primeira equipe All Star do estado. O primeiro deles é Bruno Vinicius, estudante de educação física da Universidade Vila Velha, ele é atleta da equipe de sua faculdade o Cheer UVV.

Na condição de autor da presente pesquisa, eu, Sullivan Mendes, apresento um relato de experiência como treinador da equipe Cosmo Athletics, A equipe ainda possui mais um treinador, porém esse não foi entrevistado.

## **4. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

### **4.1 ENTREVISTA COM O PIONEIRO NO BRASIL**

Em entrevista foi questionado a Cauê onde ele iniciou sua trajetória no cheerleading, ele disse que em 2001 estava no high school (equivalente ao ensino médio no Brasil) e na escola havia uma equipe de cheerleading, ao conhecer ficou interessado em participar e assim se iniciou sua trajetória na modalidade, ele permaneceu por 4 anos.

Durante seu ensino médio começou a ser estagiário na equipe Copeland Gymnastics e deu seus primeiros passos para se tornar Coach e isso aconteceu pouco tempo depois onde ficou responsável pela equipe Skywalkers Cheer. Em paralelo a sua atuação como coach, Cauê diz que também participou de uma equipe chamada Eclipse comets onde por sua vez junto aos demais atletas levou a sua equipe pela primeira vez a um mundial (USASF) em sua história.

Em 2007 ele diz que fez “tryouts” e passou (uma espécie de teste para entrar na equipe) no Cheer Athletics uma das mais importantes equipes All Star dos Estados Unidos, além também de passar em uma universidade no Texas para ser atleta de

sua equipe, porém, ele diz que não participou de nenhuma das equipes pois no mesmo ano ele retornou ao Brasil.

Foi questionado como ele começou a praticar o cheer no Brasil, ele disse que quando chegou não havia nada de cheerleading no país e percebendo que caso ele não tomasse a frente iria ter de parar com a prática do esporte. Então ele teve a ideia de chamar pessoas com afinidade com esportes que tem acrobacia como; ginástica, parkour e até mesmo dança para ensinar e começar a praticar o esporte. Nesse momento Cauê havia criado o Rio twisters e começaram a praticar o cheerleading em locais com grama, como o aterro do flamengo no Rio de Janeiro

Cauê diz que sua maior dificuldade no início do esporte no Brasil foi realmente a divulgação do mesmo, pois segundo ele isso era feito apenas pelo próprio, chamando pessoas, falando sobre o esporte em faculdades quando chamado. Com isso a passos bem lentos o esporte ia ganhando seu espaço no Brasil.

Apesar de toda dificuldade para implementação do esporte no Brasil, Cauê disse que houveram muitas mudanças positivas no esporte fazendo com que ele fique cada vez mais profissionalizado e tenham cada vez mais pessoas vivendo de cheerleading. Dentre as mudanças, ele destacou a divisão de categorias, a profissionalização de coaches e dos ginásios, o que fez com que também crescesse o número de atletas e de times.

#### 4.2 HISTÓRIA DO COSMO ATHLETICS.

Para contar a história da primeira All Star do Espírito Santo o Cosmo Athletics (IMAGEM 9) foi necessário entrevistar alguns dos responsáveis pelo projeto do time. Dentre eles temos Bruno Vinicius, atleta de cheerleading desde 2018, sendo que iniciou sua trajetória em uma equipe que não era de seu curso através do convite de uma amiga que fazia parte desse time. Bruno já ficou em segundo lugar com a equipe nível 2 universitária além de ficar em primeiro lugar na modalidade "Best Stunt all boys" no campeonato Cheerfest em 2019.

IMAGEM 9: Logo do Cosmo Athletics



(Acervo Pessoal)

Junto com o relato do entrevistado destaco a minha trajetória para construção do time, que teve início em 2019 na atlética do Centro Universitário- UNISALES, onde estou concluindo a graduação em Educação Física ( bacharelado).

A minha aproximação se deu através de uma oficina ministrada por Robson Lorenzoni que, na ocasião, era capitão de uma equipe na Universidade Vila Velha (UVV). Em 2020 iniciei minha busca por profissionalização no cheerleading onde fiz cursos de iniciação e construção de rotinas do nível 1 ao 6.

Destacamos que a ideia da criação de uma All Star no Estado surgiu em 2019 quando houve uma grande aumento de atletas na modalidade, pois pessoas que faziam parte da equipe da UVV começaram a ministrar oficinas em faculdades diferentes, dentre elas a Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) a UniSales (na ocasião ainda Católica de Vitória) e também haviam atletas capixabas que faziam parte de equipes fora do Estado estando eles férias no Espírito Santo. Com isso, vários encontros (que no meio do Cheerleading são chamados “integras”) aconteceram entre dezembro de 2019 e fevereiro de 2020. Com a finalidade apenas de se divertir com o esporte. Esses “integras” despertaram em alguns atletas o desejo de criar uma All Star, pois, sabiam que ao acabar as férias não teriam mais com quem continuar a prática e tinham o desejo de continuar a prática do esporte com as mesmas pessoas. Esse foi o momento em que o desejo de criação da equipe surgiu. Devido a pandemia essa ideia acabou ficando no papel por um tempo, pois os atletas não iriam mais poder se reunir para praticar o esporte.

Ainda em 2020 durante a minha participação em cursos voltados para o esporte a ideia de construção da equipe retornou, com isso chamei alguns outros atletas onde juntos foram feitas reuniões nas quais foram decididas diversas ações administrativas e de marketing dentre elas: o nome da equipe, como seria o seu início, como seria a divulgação, onde seriam procuradas informações para a criação da mesma, além de saber dos atleta conhecidos qual era a média de valor que poderia ser pago em algum local.

No final de 2020 começaram as arrecadações para o início da equipe e os valores obtidos foram destinados a um local com tatames para que os atletas que entrassem na equipe pudessem treinar. Esses valores foram obtidos com ajuda de praticantes amigos da modalidade que iam até um sinal no shopping Vila Velha e pediam dinheiro aos motoristas. Em janeiro de 2021 o valor do primeiro aluguel do local de treino tinha sido batido e a data do teste chamado no Cheerleading de “tryout” também foi marcada para março de 2021. A partir daí teve início os trabalhos e treinos para competições que fossem surgindo.

O treinador Bruno destaca que conseguiram montar três equipes após o tryout com 45 atletas na equipe. Em maio a equipe teve de parar suas atividades devido a segunda onda da pandemia de Covid -19, só em junho de 2021 foram iniciados os preparativos para a competição pois foi o momento em foi anunciada que ela aconteceria, no mesmo instante em que houve a confirmação os preparativos começaram a ser feitos dentre eles; o desenho do uniforme, produção de músicas para competir e arrecadações para pagar os custos de competição que foram totalmente pagos pelos atletas e através de alguma ações do time como: rifas e ida ao sinal..

Além desse tipo de preparativo também era preciso treinar as rotinas de competição das duas equipes que iriam participar, então em junho começamos o treinamento. A rotina é dividida em diversas partes, como dito no decorrer desse artigo para treinamento e construção dessa rotina foi estabelecido uma ordem ao qual deveríamos construí-la junto a equipe. Começamos pelo primeiro “stunt” e o início da apresentação em seguida os baskets e a parte de tumbling partindo assim para o stunt 2, pirâmide e dance, sempre com cerca de 1 mês para treinamento dessas partes em específico e nos últimos dois meses dedicados a fazer a rotina por completo, a fim de corrigir erros que pudessem prejudicar a competição.

Para que tudo acontecesse da melhor forma possível os treinadores contaram com uma equipe ao qual auxiliava em algumas necessidades do time, dentre elas o cuidado com o marketing que eram responsáveis por todas as artes da equipe e divulgação em redes sociais, uma secretária ao qual era responsável por cobrar dos atletas o auxílio para custear o local de treino. E mesmo entre os três treinadores havia uma distribuição de trabalho, um deles responsável por ministrar o treino, outro pela construção de rotina de competição e o outro pela limpeza de movimentos e a parte de dança da equipe.

A divisão de responsabilidade de treinadores se dava da seguinte forma, um deles era responsável pela criação da rotina, devido aos cursos feitos, conhecimento de regras e por ter maior criatividade de criação a função desse treinador era identificar as skill que os atletas conseguiam fazer assim montar as rotinas de competição com a maior pontuação possível, o outro responsável pelo treinos propriamente ditos, tinha como maior responsabilidades fazer com que os atletas conseguissem realizar a rotina proposta e terceiro era mais responsável pelo parte mais artística da rotina, de dança e limpeza de movimentos para que eles ficassem realmente mais bonitos. Não necessariamente os treinadores desempenhavam apenas uma função, todos realizavam as 3, porém cada um tem um foco maior perante a equipe.

Os treinos seguem a seguinte linha de funcionamento: inicia-se com aquecimento simples de ombros, core e pernas, principalmente com exercícios de potência para bases e que ativem a flexibilidade para flyers, além disso são feitos alongamentos para o corpo inteiro para equipe inteira. Logo após essa preparação mais individual, quando não há treinos específicos para jumps os atletas se reúnem com seus respectivo stunts de competição para fazer as estruturas e skills básicas como; prep,lib, extensão e giros simples, com isso pode-se iniciar a parte principal do treino que é a skill que será praticada no dia ou stunt completo, são passadas todas as partes do stunt até que todos os movimentos estejam corretos e seguros até conseguir unir todos os movimentos, ao final do treino sempre há um feedback dos atletas sobre os movimentos e saber se o stunt está bonito e se gostam de fazê-lo.

Com toda essa história colaborando com o esporte em ritmo crescente no Espírito Santo, destacamos que vislumbram grandes expectativas com a modalidade no Estado. Todos veem que há possibilidades de crescimento e reconhecimento de equipes de outros lugares para com o Cosmo. Além disso, espera-se que o número de atletas praticantes seja cada vez maior com os resultados advindos dos trabalhos feitos pela equipe atual, podendo surgir nos próximos anos novas equipes além do Cosmo Athletics no Estado.

Esses resultados podem incentivar atletas até a conquistas maiores como alcançar a seleção brasileira de cheerleading, visto que recentemente o Cheerleading teve sua instituição internacional reconhecida pelo comitê olímpico internacional e a participação na seleção se torna ainda mais atrativa.

#### 4.3 PARTICIPAÇÃO DO PRIMEIRO CAMPEONATO

Conforme dito o Cosmo Athletics participou da competição “Arena Cheer” nos dias 11 e 12 de dezembro de 2021. Nas categorias All Girl 2 e Coed 3 infelizmente não houve um resultado satisfatório como esperavam, porém saem do campeonato com uma sensação de dever cumprido pois sabe-se que fizeram o melhor que podiam, porém segundo os atletas o nervosismo fez com que as não fosse entregue conforme o treinado. Mas nem tudo foi ruim no campeonato, o Cosmo Athletics alcançou resultados muito bons nas categorias individuais tendo 11 participações nas categorias individuais conseguiu 8 podiuns conforme citados abaixo:

- Categoria Best Tumbling nível 2 e 3: Feminino 3ºlugar, Masculino 1ºlugar
- Categoria Best Tumbling nível 4 e 5 : Masculino 2ºlugar
- Categoria Best Basket nível 3: 1ºlugar
- Categoria Partner nível 2 e 3: 2ºlugar
- Categoria Best Stunt All Girl 2 e 3: 2ºlugar
- Categoria Best Stunt All Boys 2 e 3: 1º e 3º lugar (duas equipes participaram na mesma categoria)

Após o campeonato o sentimento que fica é de satisfação pelo trabalho feito no decorrer do ano e da temporada até conseguir levar uma delegação de 36 atletas no primeiro ano de participação da equipe. Mesmo não tendo os resultados esperados nas categorias de Team Cheer pode-se ver o potencial dos atletas do estado através das categorias individuais, além da participação de 5 atletas na seletiva do Team Brasil All Girl (seleção brasileira de Cheerleading) e 2 atletas no Team Brasil Coed. Os coaches entendem que esse é apenas o início do Cheerleading capixaba e que ele ainda há muito de crescer e se profissionalizar.

#### 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar do pouco tempo de existência o Cheerleading vem se mostrando um esporte com um potencial enorme de crescimento, já tendo adeptos em diversas partes do Brasil com um público no qual sempre irá crescer. Com a profissionalização do esporte no país, a criação de novos ginásios e o fato de atrair indivíduos em formação faz com que sua prática no futuro possa ser cada vez maior.

A história do cheerleading no Espírito Santo tem muitas características nos quais aparecem em sua chegada no Brasil, como o início dos trabalhos em grama, haver um ou mais indivíduos que são responsáveis pelo desenvolvimento do esporte no local além do papel do treinador no cheer, que devido ao pouco tempo de existência no país acaba se tornando mais do que apenas preparar a equipe para uma competição observando o caso Cosmo Athletics isso pode ser comprovado, pois seu treinadores fizeram também o papel de divulgação, também de conseguir formas para a arrecadação para o crescimento do time.

Com o esforço dessas pessoas foi possível criar uma equipe ao qual consegue disputar campeonatos, dessa forma irá atrair novos adeptos ao esporte tornando seu crescimento possível, além disso o time pode proporcionar após a formação dos treinadores um local para iniciação de atletas contribuindo assim ainda mais para o crescimento do esporte não só no Espírito Santo como também no Brasil.

## REFERÊNCIAS

MARTINS André Saraiva. **Caracterização dos participantes de Cheerleading de uma universitária de Florianópolis**, Disponível em: [https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/218408/TCC\\_Andre%20Saraiva%20Martins.pdf?sequence=1&isAllowed=y](https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/218408/TCC_Andre%20Saraiva%20Martins.pdf?sequence=1&isAllowed=y), Santa Catarina, 2020

ATALIBA Matheus; NASCIMENTO Arthur. **O Aprendizado do Cheerleading por meio da prática**, Disponível em: <[https://bdm.unb.br/bitstream/10483/26141/1/2019\\_ArthurFelipeNascimento\\_RenanMatheusAtaliba\\_tcc.pdf](https://bdm.unb.br/bitstream/10483/26141/1/2019_ArthurFelipeNascimento_RenanMatheusAtaliba_tcc.pdf)> , Brasília, 2019

CHEER BLOG, **A História do Cheerleading**, 2011. Disponível em: <<https://blogcheer.wordpress.com/about/>>

CHEER ONE CHANNEL, **História do Cheer Brasileiro | O encontro das vertentes**, 2018. Disponível em: <[http://cheer1.com.br/o\\_encontro\\_de\\_vertentes/](http://cheer1.com.br/o_encontro_de_vertentes/)>

CHEER ONE CHANNEL, **Cheerfest em Uberlândia: mudança bem sucedida**, 2020. Disponível em: <<http://cheer1.com.br/cheerfest-em-uberlandia-mudanca-bem-sucedida/>>

DESLAURIERS Jean-Pierre; et.al, **A pesquisa qualitativa**, Disponível em:<[https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/1895937/mod\\_resource/content/1/04\\_OB-JA CCOUD\\_MAYER.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/1895937/mod_resource/content/1/04_OB-JA CCOUD_MAYER.pdf)>, Petrópolis, Brasil. 2008

HANSON Mary Ellen. **Go! Fight! Win! A social history of cheerleading in América**, Disponível em: <https://www.proquest.com/openview/cce2f8f1be75581350599347a4790809/1?pq-origsite=gscholar&cbl=18750&diss=y>, Novo Mexico, Estados Unidos, 1993

IASF CHEER , **IASF CHEER LEGALITY RULES 2021-2022**, Disponível em: <http://www.iasfworlds.com/wp-content/uploads/2021/11/IASF-2021-23-Rules-FInal-pdf>, Estados Unidos, 2021

ROSADO Antônio; MESQUITA Isabel. **A formação para ser treinador**, Disponível em: [https://www.researchgate.net/profile/Antonio-Rosado/publication/242663381\\_A\\_FORMACAO\\_PARA\\_SER\\_TREINADOR/links/004635294b0275e6e6000000/A-FORMACAO-PARA-SER-TREINADOR.pdf](https://www.researchgate.net/profile/Antonio-Rosado/publication/242663381_A_FORMACAO_PARA_SER_TREINADOR/links/004635294b0275e6e6000000/A-FORMACAO-PARA-SER-TREINADOR.pdf)>, Porto, 2007

U.S ALLSTAR FEDERATION, **2021-2022 USASF Cheer Rules**, Disponível em: [https://usasfmain.s3.amazonaws.com/Rules/USASF\\_Cheer\\_Rules\\_21-22.pdf](https://usasfmain.s3.amazonaws.com/Rules/USASF_Cheer_Rules_21-22.pdf) Estados Unidos, 2021.

WRIGHT Jaclyn, **The Guide to Cheerleading**, Disponible en:  
[https://scholarcommons.usf.edu/cgi/viewcontent.cgi?article=1072&context=honors\\_etd](https://scholarcommons.usf.edu/cgi/viewcontent.cgi?article=1072&context=honors_etd), Florida, Estados Unidos,2011